

RESUMO - CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: TENDÊNCIAS  
E IMPACTOS.**

*Nicolas Duarte (nicolasduarte@ufrj.br)*

*Pedro Pinheiro Magalhães (pedropinmag@ufrj.br)*

*Tiago Cesar (tiago.person.student@gmail.com)*

*Pablo De Oliveira Araujo Xavier (pablo@pet-si.ufrj.br)*

*Vanessa Santos De Andrade (vsandrade@pet-si.ufrj.br)*

*Guilherme Ribeiro Almeida Lima (guilhermelima19@ufrj.br)*

*Matheus De Souza Do Valle (mathsvalle@gmail.com)*

*Lucas Alfeu Da Silva Oliveira (lucasalfeu@ufrj.br)*

*Caio Rodrigues Vieira (caiorvieira@ufrj.br)*

*Rafael Da Silveira Abreu Jorge (rafaeljorge@ufrj.br)*

*Caroline Silva De Oliveira (caroline@pet-si.ufrj.br)*

*Helon De França Medeiros (helon@pet-si.ufrj.br)*

*Robson Mariano Da Silva (robsonms@ufrj.br)*

A transformação digital tem sido marcada pela integração crescente de tecnologias de Inteligência Artificial (IA), trazendo mudanças profundas nos processos sociais, econômicos e tecnológicos. Neste contexto, os estudantes do Programa de Educação Tutorial do curso de Sistemas de Informação (PET-

SI) da UFRRJ organizaram uma mesa-redonda para discutir tendências, limitações e impactos da IA sob diferentes perspectivas, combinando aspectos técnicos, éticos, sociais e filosóficos. A mesa-redonda foi concebida dentro de um contexto investigativo voltado à compreensão das transformações sociais desencadeadas pela Inteligência Artificial, tendo como questão norteadora “Como entender o futuro transformado pelas IAs?”. Partindo dessa indagação, buscou-se problematizar não apenas os impactos tecnológicos, mas também as reconfigurações sociais, culturais e cognitivas decorrentes da incorporação crescente da IA no cotidiano. A atividade partiu do reconhecimento de que as tecnologias de IA não apenas automatizam tarefas, mas também reconfiguram modos de pensar, de produzir conhecimento e de estabelecer relações sociais. O objetivo foi promover uma reflexão crítica sobre o papel da IA no presente e no futuro, analisando tanto suas potencialidades quanto seus riscos. Para isso, foram definidos três eixos temáticos: “O que é possível e o que não é”, abordando os limites técnicos e práticos das aplicações de IA, com destaque para usos desnecessários ou prejudiciais; “Safety AI”, enfatizando os desafios relacionados à segurança, confiabilidade e mitigação de vieses em modelos de aprendizado de máquina, além da importância de regulações éticas e legais; e “Verdade e realidade pós IA generativa”, onde foi discutido como conteúdos produzidos por IA afetam as noções de realidade compartilhada, verdade e desejo. A metodologia adotada baseou-se no debate interdisciplinar em formato de mesa-redonda, mediada pelo tutor e membros do Grupo PET-SI. Essa metodologia possibilitou a circulação de ideias entre expositores e público, com ênfase em exemplos práticos, análises críticas e referenciais teóricos. As discussões evidenciaram que a IA, embora amplamente difundida, ainda enfrenta limitações técnicas, como a opacidade de modelos complexos (“caixas-pretas”), além de riscos de uso indevido, exemplificados pela produção de deepfakes e conteúdos manipulados. O debate destacou também que, em contrapartida, a IA oferece benefícios expressivos, como a democratização do acesso à criação digital, a otimização de processos acadêmicos e empresariais, e o suporte ao aprendizado individualizado. A síntese das reflexões apontou a necessidade de equilibrar inovação tecnológica com regulamentação ética e legal, de forma a mitigar riscos sem comprometer o avanço científico. Além disso, destacou-se a relevância de fomentar uma postura crítica na sociedade e na academia, orientando para o uso responsável da IA e para a valorização de sua dimensão transformadora em múltiplos setores. Em síntese, a mesa-redonda permitiu compreender que a IA se apresenta simultaneamente como oportunidade e desafio: seu uso adequado

pode potencializar o desenvolvimento humano, mas a aplicação indiscriminada pode comprometer valores sociais, segurança e a confiabilidade da informação digital. Assim, a atividade proposta contribuiu para o debate contemporâneo sobre IA ao integrar perspectivas técnicas e humanísticas, ressaltando a relevância de abordagens interdisciplinares. A dimensão interdisciplinar da mesa-redonda manifestou-se de forma concreta na articulação entre os campos da tecnologia, filosofia e psicologia, especialmente por meio do diálogo com o pensamento dos filósofos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari. Suas reflexões sobre multiplicidade, desejo e produção de sentido serviram de base para analisar como as IAs modificam, ou ameaçam a “verdade” em ambientes digitais. Essa perspectiva permitiu compreender que os sistemas de IA não apenas refletem realidades pré-existentes, mas também produzem novos regimes sociais de verdade, influenciando percepções coletivas e individuais.

Palavras-chave: inteligência artificial (ia); transformação digital; ética em ia; ia generativa; impactos sociais.